

### **Comentário sobre o seminário 3:**

Seminário: FONSECA, Claudia Damasceno, *Urbs e civitas: a formação dos espaços e territórios urbanos nas minas setecentistas. Anais do Museu Paulista*, vol.20, no.1, São Paulo Jan./June, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-47142012000100004>.

Alunas:

Beatriz dos Santos Alves Ventura Fernandes e Beatriz Agostini Teixeira

Comentário:

O Seminário segue o roteiro indicado e apresenta inicialmente a Autora (1), localizando sua trajetória e destacando sua formação interdisciplinar e seus trabalhos ao longo dos anos que de certa forma subsidiaram a escrita do artigo (o artigo, nesse sentido, pode ser lido como uma síntese de seus diversos trabalhos). Não menciona, o que seria de interesse, que seu orientador de tese foi o historiador francês Bernard Lepetit (falecido durante o trabalho – e por isso sendo substituído por outro nome). Mas essa menção ajuda o leitor compreender uma certa “filiação teórico-metodológica” que organiza o próprio trabalho.

Destaca o trabalho pautado em numerosas e variadas fontes de pesquisa, encontradas em acervos e arquivos espalhados em vários lugares, que se somam a uma leitura atenta da bibliografia, tanto a que contribuiu para formular esse campo de pesquisa quanto os estudos mais recentes.

No caso de sua tese de doutorado, vocês relacionam essa amplitude de fontes ao tamanho da tese, o que poderia estar melhor explicado – o tamanho da tese tem a ver com o recurso às diversas fontes, mas sobretudo com as muitas perguntas que a autora fez para construir seu objeto.

Em seguida, passam a Apresentação do texto (2), localizando seu formato (artigo), publicado em um determinado periódico (*Anais do Museu Paulista*) – que vem privilegiando a publicação de trabalhos interessados na cultura material – e nessa revista, dentro de um Dossiê dedicado a urbanização no Brasil colonial. Lembram que o artigo aparece pouco depois da publicação da tese da autora em livro no Brasil – o que indica a intenção de se sintetizar no artigo os argumentos da tese. Pensando nesses três pontos – a revista, o dossiê e a tese – vocês poderiam ter atentado mais para o tema de interesse geral da revista (cultura material) e o tema do texto, buscando formular/ indicar/ supor alguma relação.

Com relação aos documentos, teria sido interessante sistematizar de modo mais explícito os materiais que a autora recorre, tentando localizar em seu texto todos eles, bem como seus locais de depósito (os arquivos) e as citações de documentos pela bibliografia. Esse tipo de olhar mais fino ajuda a entender o movimento do texto –

sempre em diálogo com a bibliografia, mas buscando “tirar” de fontes já tratadas por outros autores novas conclusões.

Vocês definem corretamente o Tema do texto (3) como sendo “Os territórios urbanos nas minas setecentistas”, notando que esse seria no fundo o objeto de interesse constante da trajetória intelectual da pesquisadora – haja vista que ela faz referência, como vocês notam, a 12 outros trabalhos de sua autoria.

A referência a Lepetit e sua definição de urbanismo, destacada por vocês, busca apontar o que? Não ficou exatamente claro. Poderíamos dizer que a pesquisadora – lembre-se, sua ex-orientanda – congrega de sua forma de compreensão que as artes urbanas anteriores ao urbanismo científico do século 19 prenunciam uma forma de pensar, desenhar e gerir o território das cidades a partir de preceitos racionais apoiados em conhecimentos técnicos, econômicos e jurídicos, que justamente indicam os pressupostos da própria formação disciplinar posterior.

Vocês reconhecem corretamente o recorte espacial e o recorte temporal que transitam entre escalas de território (entendido em sua forma geopolítica) e de duração, apontando com precisão a pertinência da longa duração para os temas da colônia, ou, melhor dito, como a compreensão da América portuguesa e do Brasil ganham com essa ampliação do olhar. A menção a um sistema colonial que opera ainda no século 19 justamente coloca esse ponto – pois a despeito da independência ocorrer em 1822, formas de compreensão de mundo (mentalidades?) parecem ainda carregar em si elementos do sistema colonial.

Ao localizar o Objetivo do texto (4), apontam o que o Resumo indica e o que reconhecem no interior da argumentação, mostrando que haveria uma ampliação no mesmo: da leitura historiográfica à comprovação de uma hipótese de pesquisa: a necessidade do recurso ao cruzamento das fontes para a real compreensão do fenômeno urbano colonial (enfocado a partir da sua materialidade, ou seja, com interesse na cidade como objeto, não como cenário ou palco social).

Ao buscar reconstruir a estrutura do artigo e seus argumentos principais (5), é importante sempre ater-se à própria forma do texto: nesse caso, o texto é composto por uma introdução e duas seções, a saber: “A rede urbana e a malha territorial” e “A morfologia das vilas e dos arraiais: representações e interpretações”. Vocês notaram isso, mas não explicitam. Entretanto, esse olhar “externo” ajuda a melhor compreender os movimentos de um texto, ou seja, faz como que fiquemos atentos ao modo como os argumentos são elaborados e se encadeiam. Também vale a atenção ao uso das imagens: cartografia de época (documentos, fontes primárias) e cartografia produzida pela autora (que auxiliam na comprovação de seus argumentos, e de suas hipóteses iniciais).

O modo como vocês estruturaram a leitura dos argumentos nesse sentido não clarifica totalmente a estrutura do texto. Pois que descreve seu andamento, buscando, é fato, reconhecer os argumentos principais, mas sem deixá-los evidentes. Nesse sentido, o texto de vocês marca o andamento do artigo, mas não dá destaque a seus argumentos.

Exemplo: “A opção da autora por uma revisão bibliográfica com tantas referências demonstra um compromisso historiográfico com seu tema e exemplifica a multiplicidade de saberes envolvidos na pesquisa acerca da cidade”.

Esse é o ponto importante do início do texto, vocês o identificam, mas ele fica perdido, e deixa de ser relacionado ao ponto seguinte, que vocês tratam de “correspondências que constituem suas fontes primárias” – um pouco enigmática essa frase –, e que é a multiplicidade de aspectos que elas podem revelar... (assim como vinham revelando nos trabalhos anteriores, a depender das perguntas que eles fizeram para as mesmas).

Vocês destacam o trecho:

“Portanto, é necessário levar em conta diferentes elementos para que se possa compreender a evolução da malha territorial e da hierarquia urbana mineira: a situação geográfica dos arraiais e vilas existentes, sua posição em relação à rede de caminhos e às fronteiras da capitania, as relações entre os governadores e as elites locais, bem como entre os magistrados e oficiais judiciários. Também é importante que se examinem as relações entre as vilas, bem como as ligações existentes entre cada sede municipal e os arraiais dela dependentes, pois foram determinantes para a formação dos limites internos da capitania - tanto os dos concelhos quanto os das comarcas. Focalizar conflitos territoriais entre as unidades da rede urbana mineira fornece outras chaves para explicar as concessões dos títulos de vila na segunda metade do século, assim como para compreender o fracasso das tentativas de emancipação de certos arraiais” (Fonseca, p. 89)

no qual a autora sintetiza, ou melhor sistematiza, os “elementos para que se possa compreender a evolução da malha territorial e da hierarquia urbana mineira”, mas mais que citar o texto, seria interessante aqui destacar um a um esses elementos de modo a compreender a tal variação das escalas e as *correspondências* entre elas.

Ao descrever a seção “a rede urbana e a malha territorial”, vocês identificam o seu cerne: a discussão com a própria bibliografia (e mesmo o senso comum) a partir da constatação de que a região comumente entendida como a mais urbana/ urbanizada da colônia ter uma lacuna de quase 60 anos sem a fundação de núcleos, e que os núcleos não necessariamente estavam vinculados às atividades mineradoras mas sim à agropecuária. Vocês afirmam: “Fonseca conduz o leitor a repensar aspectos do passado colonial. Utiliza-se de fontes primárias para identificar lacunas, expor seus questionamentos, e apresentar hipóteses e conclusões”.

Mas talvez fosse o caso de dizer: utiliza fontes primárias e recorre às leituras que a bibliografia apresenta – num movimento pendular, de vai e vem, de apoio e de questionamento, que a leva a buscar outras e novas fontes e assim construir novas explicações sobre o tema.

Acertadamente, vocês indicam o recurso da alternância de escalas – que é quase um pressuposto do trabalho (de novo, pela filiação teórico-metodológica a Lepetit) – como a grande chave de compreensão do período.

Ao tratar da terceira parte (ou da segunda seção: A morfologia das vilas e dos arraiais: representações e interpretações) seria interessante se perguntar o que ela busca dizer com os termos “representações” e “interpretações”.

Vocês apontam como a autora aqui revisita seu mestrado sobre Mariana, mas retoma a compreensão dessa cidade à luz do trabalho posterior, que a permite discutir com muito mais argumentos sobre a pretensa unicidade da sua planta regular (discutindo também a ideia de autoria dentro do sistema colonial). Em seu texto, nota-se o recurso a autores do campo do urbanismo e da história urbana – Sitte, Geddes e Mumford – com os quais suas fontes bibliográficas debateram ou se apoiaram, indicando a sofisticação da análise.

Vale destacar, por fim, a indicação da autora dos “temas contemporâneos”, ou da maneira mais proveitosa, digamos assim, de se pensar as cidades no sistema colonial. Nas palavras de Fonseca: “Outra questão essencial que começa a ser tratada pelos historiadores é a relação entre o poder político, os poderes financeiros e o urbanismo (no sentido amplo) praticado nas povoações coloniais”.

Para concluir, pode-se dizer que o Seminário cumpriu como uma primeira sistematização do texto, mas mereceria uma reorganização, de modo a explicitar a sua forma/argumentação. Nesse sentido, propomos que vocês façam essa revisão a partir dos pontos aqui levantados – se acharem que vale a pena – e nos colocamos à disposição, caso vocês tenham algumas dúvidas.